

DIRETRIZ LIGADA AO SEU TRABALHO: CLÍNICA AMPLIADA

PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL ÀS VÍTIMAS DE ESCALPELAMENTO: INVESTINDO NA CLÍNICA AMPLIADA

JACILENE CASSEB-SILVA; Socorro Martins Belarmino; Socorro Ruivo.(Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará/FSCMPA) jacilenecasseb@yahoo.com.br

Introdução: No cotidiano dos ribeirinhos que residem no entorno dos rios do Estado do Pará, em função da vasta bacia hidrográfica, o barco é o principal meio de transporte, sendo, paradoxalmente, a principal causa de acidentes por escarpelamento. Este fato ocorre principalmente em função da forma rudimentar e artesanal como são produzidos os barcos nesta região, visto que a exposição do eixo que gira a hélice do motor pode prender os cabelos que, por força mecânica, são arrancados de forma abrupta, ocasionando o escarpelamento. Trata-se de uma realidade muito presente na Amazônia brasileira, cujas principais vítimas são mulheres. Diante da gravidade do acidente, os usuários necessitam de atendimento de emergência, sendo encaminhados aos Hospitais de Urgência/Emergência localizados na zona metropolitana de Belém, ocasião em que são cadastrados na central de leitos municipal, sendo posteriormente transferidos para a FSCMPA, hospital de referência estadual para este tipo de tratamento. O acidente impõe dor, seqüelas físicas e vivências de intenso sofrimento psíquico e social durante todo o tratamento, atravessando a continuidade da vida, com danos significativos à auto-estima, identidade, percepção corporal, humor, sociabilidade e relações afetivas globais, além de contribuir para alterar a dinâmica e economia familiar, pois a maioria das famílias são oriundas de região ribeirinha interiorana, distante da capital. Como consequência, usuários e familiares são obrigados a afastarem-se de suas casas e trabalhos para se submeter a um longo tratamento multidisciplinar, com a conseqüente queda de renda familiar, o que é um agravo relevante, considerando que alguns vivem em condições de intensa pobreza. Para atender essa clientela, a FSCMPA oficializou em fevereiro de 2007 o Programa de Atendimento Integral às Vítimas de Escarpelamento – PAIVES.

Objetivos: O PAIVES tem como objetivo a oferta de cobertura assistencial integral, interdisciplinar e humanizada às vítimas de escarpelamento e familiares; aprimoramento e desenvolvimento de tecnologias de atendimento e insumos voltados para as necessidades dos usuários; construção, manutenção e alimentação de banco de dados como referência técnica e de pesquisa na área e capacitação continuada de pessoal técnico especializado para o atendimento dessa referência.

Metodologia: O programa funciona em quatro nichos de assistência: 1º - acidente ocorrido com criança até doze (12) anos de idade, a internação para procedimentos cirúrgicos e outros acompanhamentos se faz na Clínica Pediátrica; 2º - a partir desta idade a internação da vítima se faz na Clínica Cirúrgica e, 3º - após alta das internações nas clínicas, em função de curativos e demais atendimentos ambulatoriais, o acompanhamento se dá no Ambulatório da FSCMPA. 4º - na alta, as pacientes e acompanhantes são instaladas no Espaço Acolher, albergue da própria FSCMPA onde permanecem com alimentação e repouso garantidos pela instituição, enquanto continuam sob os cuidados multiprofissionais do hospital. Em função da longa internação dessa clientela, outros serviços foram sendo criados, a exemplo da Brinquedoteca da Pediatria e o Programa Prosseguir, que é um serviço de acompanhamento educacional em classe hospitalar. O PAIVES, na perspectiva da clínica ampliada, é um programa que tem compromisso radical com o sujeito doente, através da elevação da auto-estima e a melhora da qualidade de vida dos usuários.

Resultados: No ano de 2007, foram atendidas 24 vítimas de escalpelamento. Em 2008, 11 vítimas e até abril de 2009 já foram contabilizados 09 atendimentos. Com a criação do PAIVES, através de um acompanhamento intensivo realizado por uma equipe interdisciplinar, que tem o trabalho pautado como uma equipe de referência, por ser formada por um conjunto de diferentes profissionais, o tempo de permanência das vítimas no hospital reduziu significativamente, fato que, associado às novas tecnologias que são agregadas paulatinamente, o trabalho da equipe está cada vez mais voltado a ajudar os usuários a possibilitar nova perspectiva para a vida, apesar das seqüelas do escalpelamento.

Conclusão: Considerando a peculiaridade da atenção realizada pelo PAIVES, a intersetorialidade é determinante para o sucesso das ações de todos os envolvidos, incluindo governos, ONGS, Ministério Público, Defensoria da União, Marinha e Sociedade Civil, os quais têm primado pela abordagem do problema e sua prevenção. No entanto, enquanto não se consegue zerar as estatísticas, faz-se necessária uma ação sistemática na cobertura integral da assistência a essas vítimas, tendo o PAIVES, contribuição importante para minimizar sofrimento e sequelas, ao possibilitar a reinserção social através da continuidade da educação formal, ao potencializar o protagonismo de todos os sujeitos envolvidos, investindo na vida. Em síntese, prestar atendimento integral, qualitativo e humanizado, que tenha como premissa a Clínica Ampliada, quando se percebe a implementação da equipe de referência na perspectiva do projeto terapêutico singular, é que se compreende a importância do respeito à subjetividade do usuário e a necessidade de valorização da própria essência do ser humano.